

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

PATRICIA GOMES DE OLIVEIRA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR

O Texto Gerador pertence ao gênero textual que será trabalhado como segunda etapa do aprendizado sobre o romance. São fragmentos do vigésimo segundo e terceiro capítulos do livro “*A Moreninha*”, de Joaquim Manoel de Macedo. Aqui, você poderá conhecer as personagens e inferir sobre como começa e termina o romance entre Augusto e D. Carolina. Boa leitura!

MAU TEMPO

[...]

Já era tarde. Augusto amava deveras, e pela primeira vez em sua vida; e o amor, mais forte que seu espírito, exercia nele um poder absoluto e invencível. Ora, não há ideias mais livres que as do preso; e, pois, o nosso encarcerado estudante soltou as velas da barquinha de sua alma, que voou, atrevida, por esse mar imenso da imaginação; então começou a criar mil sublimes quadros e em todos eles lá aparecia a encantadora Moreninha, toda cheia de encantos e graças. Viu-a, com seu vestido branco, esperando-o em cima do rochedo, viu-a chorar, por ver que ele não chegava, e suas lágrimas queimavam-lhe o coração. Ouviu-a acusá-lo de inconstante e ingrato, daí a pouco pareceu-lhe que ela soluçava; escutou um grito de dor semelhante a esse que soltara no primeiro dia que ele tinha passado na ilha!

[...]

Novidades do mesmo gênero perturbavam a paz e os prazeres da ilha de... D.

Carolina também padecia. Os nossos amantes acabavam de chegar ao sentimental, e com seu sentimentalismo estavam azedando a vida dos que lhes queriam bem. Os namorados são semelhantes às crianças: primeiro divertem-nos com suas momicas, depois incomodam-nos choramingando.

[...]

A ESMERALDA E O CAMAFEU

D. Carolina passou uma noite cheia de pena e de cuidados, porém já menos ciumenta e despeitada; a boa avó livrou-a desses tormentos. Na hora do chá, fazendo com habilidade e destreza cair a conversação sobre o estudante amado, dizendo:

— Aquele interessante moço, Carolina, parece pagar-nos bem a amizade que lhe temos, não entendes assim?...

— Minha avó... eu não sei.

— Dize sempre, pensarás acaso de maneira diversa?...

A menina hesitou um instante e depois respondeu:

— Se ele pagasse bem, teria vindo domingo.

— Eis uma injustiça, Carolina. Desde sábado à noite que Augusto está na cama, prostrado por uma enfermidade cruel.

— Doente?! exclamou a linda Moreninha, extremamente comovida. Doente?... em perigo?...

— Graças a Deus, há dois dias ficou livre dele; hoje já pôde chegar à janela, assim me mandou dizer Filipe.

— Oh! Pobre moço!... Se não fosse isso, teria vindo ver-nos!...E, pois, todos os antigos sentimentos de ciúme e temor da inconstância do amante se trocaram por ansiosas inquietações a respeito de sua moléstia.

No dia seguinte, ao amanhecer, a amorosa menina despertou, e buscando o toucador, há uma semana esquecido, dividiu seus cabelos nas duas costumadas belas tranças, que tanto gostava de fazer ondear pelas espáduas, vestiu o estimado vestido branco e correu para o rochedo.

[...]

Quando o ligeiro barquinho se aproximou suficientemente, a bela Moreninha distinguiu dentro dele Augusto...

[...]

Ambos os amantes compreenderam o que queria dizer a palidez de seus semblantes e os vestígios de um padecer de oito dias guardaram silêncio e não tiveram uma palavra para pronunciar; tiveram só olhares para trocar e suspiros a verter. E para que mais?...

[...]

Uma hora depois o pai de Augusto e a sra. d. Ana conferenciavam a sós, e os dois namorados achavam-se, defronte um do outro, no vão de uma janela.

E eles continuavam no silêncio, mas olhavam-se com fogo.

Augusto parecia querer comunicar alguma coisa bem extraordinária à sua interessante amada, porém sempre estremecia ao entreabrir os lábios.

E d. Carolina, cônica já de sua fraqueza, e como lembrando-se dos pesares que tinha sofrido, não sabia mais servir-se de seus sorrisos com a malícia do tempo da liberdade e mostrava-se esquecida de seu viver de alegrias e travessuras.

[...]

Felizmente para eles a sra. d. Ana convidou-os a entrar no gabinete. Augusto para aí se dirigiu tremendo, d. Carolina curiosa. Quando eles se sentaram, o ancião falou:

— Augusto, eu acabo de obter desta respeitável senhora a honra de te julgar digno de pretendes a mão de sua linda neta, e agora resta que alcances o sim da interessante pessoa que amas. Fala.

Tanto d. Carolina como o pobre estudante ficaram cor de nácar; houve bons cinco minutos de silêncio e o pai de Augusto instou para que ele falasse, e o bom do rapaz não fez mais do que olhar para a moça, com ternura, abrir a boca e fechá-la de novo, sem dizer palavra.

A sra. d. Ana tomou, então, a palavra e disse sorrindo-se:

— Enfim, é necessário que os ajudemos. Carolina, o Sr. Augusto te ama e te quer para sua esposa; tu que dizes?...

Nem palavra.

Foi preciso que se repetisse pela terceira vez a pergunta, para que a menina, sem levantar a cabeça, murmurasse apenas:

— Minha avó... eu não sei.

— Pois creio que ninguém melhor que tu o poderá saber. Desejas que eu responda em teu nome?...

A bela Moreninha pensou um momento... não pôde vencer-se, sorriu-se como se sorria dantes, e erguendo a cabeça disse:

— Eu rogo que daqui a meia hora se vá receber a minha resposta na gruta do jardim.

— Quererás consultar a fonte? Pois bem, iremos.

D. Carolina saiu com ar meio acanhado e meio maligno. Passados alguns instantes a sra.. d. Ana, como quem estava certa do resultado da meia hora de reflexão, e já por tal podia agradecer com os noivos, disse a Augusto:

— O sr. não quer refletir também no jardim?

— O estudante não esperou segundo conselho e para logo dirigiu-se à gruta.

VOCABULÁRIO

Deveras: Realmente; Verdadeiramente; Muito.

Sublime: Muito alto; Excelso; Majestoso; Grandioso; Poderoso; Encantador, Esplêndido.

Inconstante: Não constante; Volúvel; Incerto; Infiel.

Prostrado: Lançar-se de bruços no chão; Humilhar-se.

Espáduas: Ombro.

Defronte: Em frente; Face a face; Frente a frente.

Pesares: Desgosto, Arrependimento, Remorso.

Nácar: Cor-de-rosa.

QUESTÃO 1

Leia atentamente as definições retiradas do livro “*Como analisar narrativas*”, de Cândida Vilares Gancho:

- 1) A personagem é um ser que pertence à história e que, portanto, só existe como tal se participa efetivamente do enredo, isto é, se age ou fala.
- 2) Protagonista: é a personagem principal.
- 3) Caracterização das personagens:

Físicas: incluem corpo, voz, gestos, roupas;

Psicológicas: referem-se à personalidade e aos estados de espírito.

Pensando em D. Carolina, personagem protagonista desse romance, que junto a Augusto é a responsável pelo desenvolvimento do enredo do texto, leia novamente o fragmento de “*A Moreninha*” e transcreva, nos quadros abaixo, as informações que foram usadas para descrevê-la, de acordo com os critérios de caracterização supracitados.

	Características físicas	Características psicológicas
D. Carolina	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

Habilidade trabalhada

Identificar e diferenciar características físicas e psicológicas dos personagens.

Resposta comentada

Características físicas: linda, vestido branco, duas tranças no cabelo, bela.

Características psicológicas: encantadora, cheia de encantos e graças, ciumenta, despeitada, alegre, travessa, sorridente, curiosa, acanhada, maligna.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

As orações subordinadas adverbiais indicam circunstâncias que os adjuntos adverbiais expressam, tais como: tempo, modo, lugar causa, consequência, condição, proporção, finalidade... Assinale o período destacado em que localizamos a presença de uma oração subordinada adverbial de tempo.

- a) *Quando o ligeiro barquinho se aproximou* suficientemente, a bela Moreninha distinguiu dentro dele Augusto...
- b) Pois creio que ninguém melhor que tu o poderá saber. Desejas *que eu responda em teu nome?*
- c) Foi preciso *que se repetisse pela terceira vez a pergunta*, para que a menina, sem levantar a cabeça, murmurasse apenas.
- d) “...pareceu-lhe *que ela soluçava...*”
- e) E eles continuavam no silêncio, *mas olhavam-se com fogo*.

Habilidade trabalhada

- Reconhecer o encadeamento das orações pelo mecanismo da subordinação.
- Relacionar o uso de conjunções subordinativas variadas aos sentidos produzidos nas sequências.

Resposta

Letra A

QUESTÃO 3

Leia o trecho abaixo.

“A sra. D. Ana tomou, então, a palavra e disse sorrindo-se:

- Enfim, é necessário que os ajudemos.”

Assinale a alternativa que apresenta a transcrição correta da passagem para o discurso direto para o *discurso indireto*, desse mesmo trecho.

- a) A Sr^a. D. Ana tomou, então, a palavra e disse sorrindo-se que enfim é necessário que os ajudemos.
- b) A Sr^a. D. Ana tomou, então, a palavra e disse sorrindo-se que enfim era necessário que os ajudássemos.
- c) A Sr^a. D. Ana tinha tomado, então a palavra e disse sorrindo-se que enfim foi necessário os ajudar.
- d) A Sr^a. D. Ana tinha tomado, então a palavra para dizer sorrindo que enfim era necessário os ajudar.
- e) A Sr^a. D. Ana tomou, então a palavra para dizer sorrindo que enfim é necessário que os ajudemos.

Habilidade trabalhada

- Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta

Letra **B**

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 4

Os fragmentos do texto “*A Moreninha*” que você acabou de ler nos revela o encontro entre as personagens protagonistas Carolina e Augusto. Nesse romance, o amor entre ambos passa pelas provações da saudade, do tempo, da distância... Augusto retorna a ilha de Paquetá, acompanhado de seu pai, para pedir a mão de Carolina em casamento.

Leia o trecho que segue e, ao final deste, dê continuidade à narrativa iniciada. É importante manter as personagens centrais e inferir (tirar conclusões) sobre a resposta que

você acredita que a jovem Carolina tenha dito a seu pretendente. Seja bastante criativo, oferecendo-nos uma releitura de um texto que nos presenteie com tantas outras manifestações de emoções.

Augusto parecia querer comunicar alguma coisa bem extraordinária à sua interessante amada, porém sempre estremecia ao entreabrir os lábios.

E d. Carolina, cônica já de sua fraqueza, e como lembrando-se dos pesares que tinha sofrido, não sabia mais servir-se de seus sorrisos com a malícia do tempo da liberdade e mostrava-se esquecida de seu viver de alegrias e travessuras.

[...]

Felizmente para eles a sra. d. Ana convidou-os a entrar no gabinete. Augusto para aí se dirigiu tremendo, d. Carolina curiosa. Quando eles se sentaram, o ancião falou:

— Augusto, eu acabo de obter desta respeitável senhora a honra de te julgar digno de pretendes a mão de sua linda neta, e agora resta que alcances o sim da interessante pessoa que amas. Fala.

Tanto d. Carolina como o pobre estudante ficaram cor de nácar; houve bons cinco minutos de silêncio e o pai de Augusto instou para que ele falasse, e o bom do rapaz não fez mais do que olhar para a moça, com ternura, abrir a boca e fechá-la de novo, sem dizer palavra.

A sra. d. Ana tomou, então, a palavra e disse sorrindo-se:

— Enfim, é necessário que os ajudemos. Carolina, o sr. Augusto te ama e te quer para sua esposa; tu que dizes?...

Nem palavra.

Foi preciso que se repetisse pela terceira vez a pergunta, para que a menina, sem levantar a cabeça, murmurasse apenas:

— *Minha avó... eu não sei.*

— *Pois creio que ninguém melhor que tu o poderá saber. Desejas que eu responda em teu nome?...*

A bela Moreninha pensou um momento... não pôde vencer-se, sorriu-se como se sorria dantes, e erguendo a cabeça disse:

— *Eu rogo que daqui a meia hora se vá receber a minha resposta na gruta do jardim.*

— *Quererás consultar a fonte? Pois bem, iremos.*

D. Carolina saiu com ar meio acanhado e meio maligno. Passados alguns instantes a sra.. d. Ana, como quem estava certa do resultado da meia hora de reflexão, e já por tal podia gracejar com os noivos, disse a Augusto:

— *O sr. não quer refletir também no jardim?*

— *O estudante não esperou segundo conselho e para logo dirigiu-se à gruta.*